

FAUNA DE RÉPTEIS DO CERRADO EM GOIÁS: ENDEMISMO, GRAU DE AMEAÇA E ESTRATÉGIAS DE CONSERVAÇÃO

Gabriele de Carvalho Santos¹

Geovanna Gabriella Cândido²

Mariana Lopes Ferreira³

Johnathan Milhomen de Moraes⁴

Vivian da Silva Braz⁵

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA¹²³⁴⁵

RESUMO

A degradação do Cerrado pela expansão agrícola ameaça a biodiversidade, com muitas espécies de répteis classificadas em listas de extinção. A fragmentação de habitats torna o inventariamento da fauna em áreas remanescentes, como a Fazenda Betel, uma prioridade. Este estudo buscou inventariar a fauna de répteis da Fazenda Betel para subsidiar ações de conservação. Foram utilizados dados secundários do SiBBr, com consulta à IUCN e ao ICMBio. Foram identificadas 373 espécies de répteis no Cerrado, 145 em Goiás, com divergências entre as classificações de ameaça. Grande parte das espécies tem tendência populacional desconhecida e distribuição restrita, o que reforça a urgência de investigações de campo para subsidiar políticas de conservação eficazes.

Palavras-chave: Répteis; Cerrado; Estado de Conservação; Risco de Extinção.

INTRODUÇÃO

O Cerrado é reconhecido mundialmente como um *hotspot* de biodiversidade, um dos ecossistemas mais ricos e, ao mesmo tempo, mais ameaçados do planeta (Myers et al., 2000). A intensa degradação do bioma, impulsionada pela expansão da agropecuária, tem levado à perda de habitat e ao declínio populacional de diversas espécies.

Apesar da sua importância, a fauna de répteis do Cerrado sofre com a carência de estudos sobre suas tendências populacionais e história natural, o que representa uma lacuna crítica para a conservação (Colli et al., 2002). Diante da urgência de dados, este trabalho teve como objetivo analisar a fauna de répteis do Cerrado quanto ao seu grau de ameaça, endemismo e presença no Estado de Goiás, avaliando os principais fatores de ameaça e propondo estratégias de conservação.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado a partir de um levantamento de dados secundários para compilar e analisar a lista de espécies de répteis com ocorrência no bioma Cerrado, com foco no estado de Goiás. A base de dados primária utilizada foi o Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira (SiBBr), de onde foram extraídos todos os registros de ocorrência da Classe Reptilia para a área de estudo. A lista de espécies gerada teve a nomenclatura foi padronizada de acordo com a lista taxonômica mais recente da Sociedade Brasileira de Herpetologia (SBH).

Após a compilação da lista final, foi realizada uma consulta individual sobre o status de conservação de cada espécie em duas escalas: global, utilizando a Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), e nacional, por meio da plataforma SALVE do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Adicionalmente, a tendência populacional de cada espécie foi obtida a partir dos dados públicos da IUCN. Por fim, a análise da distribuição das espécies foi realizada com base nos pontos de ocorrência validados e complementada com informações da literatura especializada, utilizando como referência principal o trabalho de Vieira-Alencar et al. (2017), por se tratar de uma revisão abrangente sobre a distribuição do grupo no bioma Cerrado.

RESULTADOS

O levantamento inicial no SiBBr identificou um total de 373 espécies de répteis com ocorrência no bioma Cerrado, das quais 145 também possuem registros para o estado de Goiás. Do total de espécies, 354 foram encontradas e avaliadas na plataforma da IUCN e 368 na plataforma SALVE/ICMBio. Apenas a espécie *Amphisbaena wiedi* não foi localizada em nenhuma das duas listas de avaliação de risco de extinção consultadas.

As avaliações de risco de extinção da IUCN e do ICMBio apresentaram distribuições distintas quanto ao número de espécies em cada categoria de ameaça (Tabela 1). A IUCN classificou um maior número de espécies nas categorias de maior risco, como "Críticamente em Perigo" (CR) e "Em Perigo" (EN), em comparação ao ICMBio.

Tabela 1. Comparativo da classificação das espécies de répteis do Cerrado segundo as categorias de ameaça da IUCN e do ICMBio.

Categoria de Ameaça	Nº de Espécies (IUCN)	Nº de Espécies (ICMBio)
Criticamente em Perigo (CR)	3	1
Em Perigo (EN)	7	8
Vulnerável (VU)	14	13
Quase Ameaçada (NT)	7	8
Pouco Preocupante (LC)	312	330
Dados Insuficientes (DD)	11	8
Total Avaliado	354	368

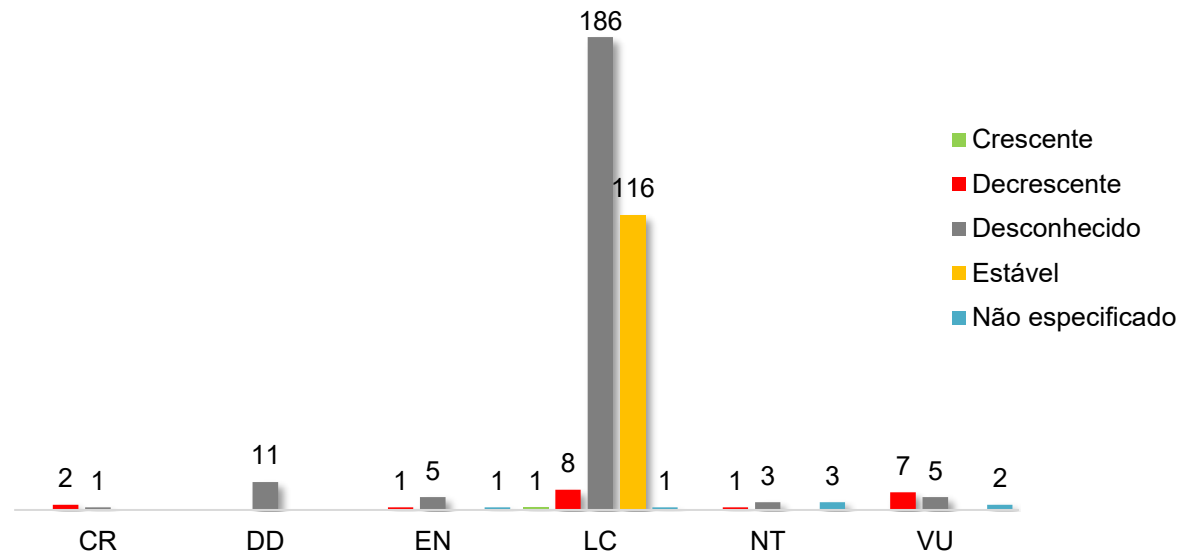
Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A análise da tendência populacional, com base nos dados da IUCN, revelou que a grande maioria das espécies possui uma tendência desconhecida (211 espécies) ou estável (116 espécies). Apenas uma espécie, *Erythrolamprus poecilogyrus*, apresentou tendência de crescimento populacional, enquanto 19 espécies estão em declínio e 7 não tiveram sua tendência especificada.

Dentre as 27 espécies que receberam uma categoria de ameaça (CR, EN ou VU) pela IUCN, foram identificados diversos critérios técnicos para essa classificação. Os critérios mais recorrentes foram B1ab(iii), aplicado a 7 espécies, que indica distribuição geográfica restrita e declínio contínuo na qualidade do habitat, e os critérios A2bd e A2c, aplicados a 4 espécies cada, relacionados a uma redução populacional observada ou projetada.

O cruzamento entre o status de conservação e a tendência populacional (Figura 1) demonstra que grande parte das espécies classificadas em alguma categoria de ameaça (CR, EN, VU) possui população em declínio ou com tendência desconhecida, indicando uma lacuna de conhecimento crítica para as espécies mais vulneráveis do bioma.

Figura 1. Relação entre o status de conservação e a tendência populacional das espécies de répteis do Cerrado avaliadas pela IUCN.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Quanto à distribuição geográfica, verificou-se que 140 espécies são endêmicas do Brasil (IUCN,2025). Para uma análise mais aprofundada da distribuição, tomaram-se como referência os dados de Vieira-Alencar et al. (2017), que analisaram um subconjunto de espécies de tetrápodes do Cerrado e identificou 129 répteis com ocorrência. Do total listado no estudo de referência, 85 espécies foram localizadas no presente levantamento no SiBBr. A análise da distribuição dessas 85 espécies dentro do bioma, com base nos critérios de Vieira-Alencar et al. (2017), foi classificada como: Ampla para 7 espécies, parcial para 47 espécies e restrita para 31 espécies. Estes dados indicam que uma porção significativa da fauna de répteis que compõem o Cerrado possui distribuição restrita ou parcial, o que pode aumentar sua vulnerabilidade a pressões ambientais localizadas, como o desmatamento e a fragmentação de habitats.

CONCLUSÃO

A análise do status de conservação da herpetofauna do Cerrado revelou um cenário preocupante e complexo. A identificação de 373 espécies, com 145 registradas para Goiás, demonstra a relevância do bioma para a diversidade de répteis. As divergências encontradas entre as avaliações da IUCN e do ICMBio

sugerem a necessidade de uma maior harmonização nos critérios de avaliação para um diagnóstico mais preciso do risco de extinção que afeta a fauna brasileira. A grande proporção de espécies com tendência populacional desconhecida (211) ou em declínio (19), especialmente entre aquelas já categorizadas como ameaçadas, representa uma lacuna crítica de conhecimento que dificulta a implementação de estratégias de manejo e conservação. Além disso, o fato de uma porção significativa das espécies possuir distribuição restrita ou parcial intensifica sua vulnerabilidade a pressões antrópicas localizadas, como o desmatamento e a fragmentação de habitats. Portanto, este estudo reforça a necessidade urgente de investigações de campo para monitorar as populações de répteis e compreender os reais impactos das ameaças no Cerrado, a fim de subsidiar políticas públicas e ações de conservação que possam garantir a sobrevivência dessas espécies.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPq e à UniEVANGÉLICA pelo fomento e apoio a esta pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLLI, C. et al. A herpetofauna da Floresta Nacional de Silvânia, um remanescente de Cerrado em Goiás, Brasil Central. **Biota Neotropica**, v. 2, n. 1, p. 1-22, 2002.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade (SALVE). Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br>.

IUCN. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2024-1. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org>.

MYERS, N.; MITTERMEIER, R. A.; MITTERMEIER, C. G.; FONSECA, G. A. B.; KENT, J. Biodiversity hotspots for conservation priorities. **Nature**, v. 403, n. 6772, p. 853-858, 2000.

VIEIRA-ALENCAR, João Paulo S. et al. In search of generality: revised distribution data reveal significant regionalization patterns for Cerrado endemic tetrapods. **Journal of Biogeography**, v. 44, n. 8, p. 1835-1847, 2017.